

Epidemia de dengue é de baixa intensidade

AI 5002
Caso em janeiro caíram em relação a 2003, mas a situação ainda preocupa

PAULO MARIO MARTINS

Apesar do baixo número de registros de dengue no primeiro mês deste ano, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesa) aponta que o Estado enfrenta uma nova epidemia da doença. O problema é caracterizado pela continuidade de casos notificados.

Em janeiro deste ano, foram registradas 260 notificações da dengue. No mesmo período de 2003, esse número foi bem maior: 1.900.

Segundo o técnico da Sesa responsável pelo controle do vetor da dengue, Gilmar Cordeiro, a epidemia é de pequena proporção. "Ela ainda é silenciosa e já era esperada neste período", disse.

Chuva

Ele afirmou que, devido às chuvas, o número de criadouros do mosquito *aedes aegypti* - transmissor da

Fique atento

SINTOMAS E PREVENÇÃO

CAUSA - A dengue é causada por um vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Confirma suas características e da doença

MOSQUITO - É escuro e rajado de branco, menor que um pernilongo comum, pica durante o dia e desenvolve-se em água parada e limpa

INCUBAÇÃO - O período de incubação da doença varia de três a 15 dias após a picada do mosquito

SINTOMAS - Dor de cabeça e nos olhos, febre alta, dor nos músculos e nas juntas, manchas avermelhadas por todo o corpo, falta de apetite, fraqueza e em alguns casos, sangramento de gengiva e nariz

TRATAMENTO - O doente deve ficar em repouso, beber muito líquido, não tomar remédios à base de ácido acetil salicílico

dengue - cresceu. "Mas isso não significa que os casos da doença estão aumentando", ponderou Cordeiro.

Para controlar a epidemia,

PREVENÇÃO - Manter as caixas d'água bem fechadas, assim como cisternas e poços. Tampar com telas os reservatórios que não tiverem tampa própria, guardar baldes e latas de boca para baixo, verificar se as calhas não estão entupidas, removendo folhas ou outros materiais que possam impedir o escoamento de água, escorrer a água de vasos de plantas e colocar areia até a borda do pratinho de vasos ou xaxins, que ficam dentro e fora de casa, lavar vasilhames com bucha e sabão em água corrente, pelo menos, uma vez por semana, verificar se há entupimento de ralos. Se não estiver utilizando-os, mantê-los fechados, fechar bem os sacos de lixo e manter a lixeira tampada e deixar a tampa dos vasos sanitários sempre fechadas. Em banheiros pouco usados, dar descarga uma vez por semana

a Sesa colocou em circulação na última terça-feira sete carros fumacê na Grande Vitória. "Ele vai passar, semanalmente, cinco vezes numa

mesma localidade até o dia 12 de março. Mas se houver necessidade podemos prolongar essa ação", adiantou.

De acordo com Cordeiro o objetivo da Sesa é diminuir a população do mosquito a níveis incompatíveis com a transmissão da doença. "Além do fumacê, estão mantidas as visitas rotineiras dos agentes de Vigilância Ambiental, que aplicam larvicida nos criadouros do mosquito e orientam a população sobre como se prevenir", acrescentou.

Controle

A secretária de Saúde de Vila Velha, Márcia Andriolo, avaliou que a situação está sob controle no município. "Os mosquitos estão aparecendo, mas o vírus ainda não está circulando. Fizemos um trabalho com larvicida e esperávamos que daria conta de não surgirem criadouros, mas estamos encontrando muitos mosquitos", admitiu.

Já o secretário de Saúde de Vitória, Luciano Rezende, garantiu que o problema da dengue já foi vencido na Capital do ponto de vista epidemiológico. "Em janeiro do ano passado, tivemos 740 casos e neste ano, 36. É o menor número de casos dos últimos cinco anos. Como o vírus não está circulando, a chance de haver modificação desse quadro é mínima", concluiu.